



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MAZAGÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
CIÊNCIAS AGRÁRIAS E BIOLOGIA**

**PAULO VITOR DE SOUZA VIEIRA
SILVAN MORAES CARNEIRO
TIAGO DA SILVA ALCANTARA**

**DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO
ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA VILA DO MARACÁ, MAZAGÃO-AP.**

**MAZAGÃO - AP
2021**

**PAULO VITOR DE SOUZA VIEIRA
SILVAN MORAES CARNEIRO
TIAGO DA SILVA ALCANTARA**

**DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO
ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA VILA DO MARACÁ, MAZAGÃO-AP.**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado.

Orientador(a): Prof. Esp. Diorlando dos Santos Braga.

**MAZAGÃO - AP
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Campus de Mazagão da Universidade Federal do Amapá
Elaborada por Raildo de Sousa Machado, CRB2/1501

- V658d Vieira, Paulo Vitor de Souza
Diagnóstico das principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista da Vila Maracá, Mazagão AP / Paulo Vitor de Souza Vieira, Silvan Moraes Carneiro, Tiago da Silva Alcantara. – 2022.
1 recurso eletrônico. 36 folhas : ilustradas (coloridas).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2022.
Orientador: Professor Diorlando dos Santos Braga.
- Modo de acesso: World Wide Web.
Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).
- Inclui referências.
1. Assentamentos humanos. 2. Organizações não-governamentais. 3. Agroextrativismo. 4. Vila Maracá – Mazagão – Amapá – Brasil. I. Carneiro, Silvan Moraes. II. Alcantara, Tiago da Silva. III. Braga, Diorlando dos Santos, orientador. IV. Título.

Classificação Decimal de Dewey, 23. edição, 333.76098116

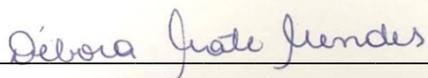
VIEIRA, Paulo Vitor de Souza; CARNEIRO, Silvan Moraes; ALCANTARA, Tiago da Silva.
Diagnóstico das principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista da Vila Maracá, Mazagão AP. Orientador: Diorlando dos Santos Braga. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Educação do Campo Ciências Agrárias e Biologia) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2022.

**PAULO VITOR DE SOUZA VIEIRA
SILVAN MORAIS CARNEIRO
TIAGO DA SILVA ALCANTARA**

**DIAGNÓSTICO DAS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO
ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA VILA DO MARACÁ, MAZAGÃO-AP.**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências Agrárias e Biologia, da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado.

Aprovada em 10 de fevereiro de 2022.



Profa. Dra. Débora Mate Mendes
Examinadora
Universidade Federal do Amapá



Prof. Me. Marlo dos Reis
Examinador
Universidade Federal do Amapá



Prof. Esp. Dirolando dos Santos Braga.
Orientador
Faculdade Uniasselvi – Macapá/AP

Aos nossos pais, pelos esforços direcionados à nossa educação e pelo apoio durante a caminhada acadêmica.

Dedicamos!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus nosso Senhor, pois sem ele não teríamos traçado o caminho rumo a licenciatura.

Aos nossos pais, cônjuges e filhos que doaram seu tempo para que se efetivássemos a nossa pesquisa, sem eles nada disso seria possível, eles foram a peça fundamental para a concretização do nosso trabalho. A vocês expressamos o nosso maior agradecimento.

Agradecemos principalmente a nossas famílias e amigos por terem nos apoiado e ficarem ao nosso lado nas horas que nós mais precisávamos.

Aos funcionários da Universidade Federal do Amapá, em especial a equipe do campus Mazagão. Obrigado!

A todos os professores, e em especial a nosso orientador Diorlando, por exigir de nós muito mais do que supúnhamos ser capazes de fazer. Nossos agradecimentos por transmitir seus conhecimentos e por fazer da nossa monografia uma experiência positiva e por ter confiado em nós, sempre estando ali nos orientando e dedicando parte do seu tempo.

As organizações sociais do assentamento agroextrativista do maracá, aos entrevistados que colaboraram enormemente para realização do projeto.

Não poderíamos deixar de agradecer também a Ana Carla. Muito obrigado por tudo, pela paciência, pelo companheirismo e pela parceria.

Aos nossos colegas de curso, muitas vezes fundamentais no traçado de nossa vida acadêmica, Obrigado!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

Cora Coralina

RESUMO

A presente pesquisa aborda um estudo sobre as organizações sociais do Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá. Tendo como objetivo principal elaborar um diagnóstico das principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá. Visto que, conforme estudiosos, as organizações sociais são ferramentas importantes no desenvolvimento de qualquer setor, inclusive no primário, como se destaca no assentamento Agroextrativista do Maracá. Os passos metodológicos iniciaram-se com o levantamento bibliográfico em fontes secundárias, e para coleta de dados utilizou-se um questionário e a observação no campo de pesquisa, afim, de elaborar um diagnóstico das principais organizações sociais da Vila do Maracá. Os resultados das análises são apresentados neste trabalho, onde, constata-se, que, as organizações sociais abordadas nesse estudo passam por dificuldades financeiras para manterem-se em boas condições de funcionamento, e assim, contribuir de forma atuante dentro da comunidade da Vila do Maracá. As Considerações Finais, seção que encerra o trabalho, apresenta algumas conclusões que permitem ressaltar os principais aspectos da pesquisa que certamente farão com que novos acadêmicos do curso de Ciências Agrárias e Biologia motivem-se para a realização de novos estudos sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Assentamento. Agroextrativista. Maracá. Organizações Sociais.

ABSTRACT

The present research approaches a study on the social organizations of the Agroextractive Settlement of Vila do Maracá. Having as main objective to elaborate a diagnosis of the main social organizations of the Agroextractive Settlement of Vila do Maracá. Since, according to scholars, social organizations are important tools in the development of any sector, including the primary one, as highlighted in the Agroextractivist settlement of Maracá. The methodological steps began with the bibliographic survey of secondary sources, and for data collection, a questionnaire and observation in the research field were used, in order to develop a diagnosis of the main social organizations in Vila do Maracá. The results of the analyzes are presented in this work, where, it appears, that the social organizations addressed in this study go through financial difficulties to keep themselves in good working conditions, and thus, contribute in an active way within the community of Vila do maraca. The Final Considerations, the section that closes the work, presents some conclusions that allow us to highlight the main aspects of the research that will certainly make new academics of the Agricultural Sciences and Biology course motivated to carry out new studies on the topic addressed.

Keywords: Settlement. Agroextractive. Maracá. Social Organizations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	Página
GRÁFICO 01: Jurisdição das terras no Estado do Amapá	27
QUADRO 01: PAES da Vila do Maracá	28
QUADRO 02: Funcionamento das Associações Agroextrativista da Vila do Maracá	27
QUADRO 03: Contribuições das Associações Agroextrativista da Vila do Maracá	30
QUADRO 04: Parcerias e Recursos	31
QUADRO 05: Limitações / Dificuldades	32
QUADRO 06: Efeitos da Pandemia	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACAEXAN	Associação dos Castanheiros do Maracá.
AMAM	Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá.
AQRCILM	Associação Quilombola dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do lago do Maracá.
ATEXMA	Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas.
CRAS	Centro de Referência de Assistência social.
EFAEXMA	Escola Família Agroextrativista do Maracá.
FHC	Fernando Henrique Cardoso.
FUNAI	Fundação Nacional do Índio.
FUNASA	Fundação Nacional de Saúde.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.
IFAP	Instituto Federal do Estado do Amapá.
IMAP	Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá.
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
MD	Ministério da Defesa.
MP	Ministério Público do Estado do Amapá.
ONG	Organizações Não Governamentais.
PAE	Projeto de Assentamento Agroextrativista.
PNRA	Plano Nacional de Reforma Agrária.
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PU	Plano de Utilização.
PPI	Plano do Processo Integrado.
SEAFRO	Secretaria Extraordinária de Políticas para Afrodescendentes.
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.
UEAP	Universidade Estadual do Amapá.

SUMÁRIO		Pg.
1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS	13
2.1	GERAL	13
2.2	ESPECÍFICOS	13
3	REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1	ORGANIZAÇÃO SOCIAL	14
3.2	ORIGEM DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DO MARACÁ	16
3.2.1	Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas - ATEXMA	17
3.2.2	Associação dos Castanheiros do Médio e Alto Maracá - ACAEXAN	19
3.2.3	Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá - AMAM	21
3.2.4	Associação dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do Lago do Maracá - AQRCILM	22
4	METODOLOGIA	24
4.1	ÁREA DE ESTUDO	25
4.2	TIPO DE ESTUDO	25
4.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	26
4.4	MÉTODO DE PESQUISA	26
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1	JURISDIÇÃO DAS TERRAS NO ESTADO DO AMAPÁ	27
5.2	PAES DA VILA DO MARACÁ	28
5.3	FUNCIONAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES AGROEXTRATIVISTA DA VILA DO MARACÁ	29
5.4	CONTRIBUIÇÕES DAS ASSOCIAÇÕES AGROEXTRATIVISTA DA VILA DO MARACÁ	30
5.5	PARCERIAS E RECURSOS.....	31
5.6	LIMITAÇÕES / DIFICULDADES	32
5.7	EFEITOS DA PANDEMIA	33
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso é resultado de uma pesquisa de natureza descritiva, que aborda um estudo sobre as principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá, com perspectivas de suas contribuições as necessidades e anseios da comunidade local. Tendo como objetivo principal elaborar um diagnóstico das principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista do Maracá.

A região Sul do Estado do Amapá destaca-se na produção primária e extrativismo vegetal, sendo essas as principais atividades desenvolvidas no campo. Mediante o fato, das organizações sociais atuantes no assentamento agroextrativista do Maracá serem ferramentas importantes no desenvolvimento da região, levantou-se o questionamento sobre quais as principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista do Maracá?

Assim, buscando elaborar um diagnóstico sobre tais organizações sociais no desenvolvimento do setor primário no assentamento agroextrativista do Maracá, esta abordagem aponta para a necessidade de se conhecer seus históricos, limitações, dificuldades e as contribuições das organizações sociais aos produtores rurais, ribeirinhos e extrativistas da Vila do Maracá.

Entende-se por produtor rural “aquele que cultiva a terra ou aquele que cria determinados tipos de animais - bovinos, caprinos etc” (MAFRA, 2013, p.90). Os ribeirinhos são pequenas comunidades que habitam nas proximidades dos rios, geralmente vivem da pesca e cultivam pequenos roçados para seus consumos e muitas vezes praticam atividades extrativistas (NEVES, 2005). E os extrativistas são pequenos grupos que se unem para extração ou coleta de produtos naturais, podendo ser de origem animal, vegetal ou mineral.

Considerando a importância do setor produtivo em qualquer região, considera-se importante conhecer as principais organizações sociais do assentamento da Vila do Maracá. Para tanto, o trabalho está organizado em mais três seções, além da introdução. A primeira faz um breve levantamento bibliográfico sobre organização social, seguindo da origem das organizações sociais do Assentamento Agroextrativista do Maracá. A segunda seção apresenta um conjunto de dados sobre as associações pesquisadas. E ao final, a terceira seção apresenta as considerações finais do estudo, enfatizando os principais aspectos da pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Elaborar um diagnóstico das principais organizações sociais do Assentamento Agroextrativista do Maracá.

2.2 ESPECÍFICOS

- ✓ Caracterizar quais são as principais Associações do Assentamento Agroextrativista do Maracá;
- ✓ Pesquisar o histórico das associações do Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá;
- ✓ Analisar as limitações e dificuldades das associações agroextrativistas do Maracá;
- ✓ Conhecer os principais parceiros e recursos para manter as associações;
- ✓ Identificar as contribuições das associações do Assentamento Agroextrativista à comunidade da Vila do Maracá.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Organização social é um grupo de pessoas que tem os mesmos objetivos, segundo Matos (2003, p.15) “define-se por organização social todo conjunto de pessoas que tem ideias em comum, anseios em comum em relação ao mundo”. Nesse sentido, para que esse conjunto de pessoas seja considerado uma organização social, é primordial que existam objetivos comuns a serem realizados, seja este solidário ou até mesmo particular. Ou seja, uma organização social deve existir sempre por uma razão e não por condições casuais ou espontâneas, cujo caso, não se trata de organizações sociais, mas, de expressões comuns de grupos sociais.

Organizações Sociais (OS) são um modelo de organização pública não-estatal destinado a absorver atividades publicizáveis mediante qualificação específica. Trata-se de uma forma de propriedade pública não-estatal, constituída pelas associações civis sem fins lucrativos, que não são propriedade de nenhum indivíduo ou grupo e estão orientadas diretamente para o atendimento do interesse público (BRASIL, 1997, p. 13).

As organizações sociais têm como principal característica os interesses similares dos envolvidos em determinado segmento, na busca de alcançar interesses em comum. Nesse contexto, os assentamentos rurais são uma forma de organização social, onde os envolvidos buscam pelo mesmo objetivo, que é ter acesso a terra.

Nesse contexto, os assentamentos rurais representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de muitos agricultores que lutam por uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade para suas famílias. Diante disso, o Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) foi criado para exploração de riquezas extrativas, destinado à população de baixa renda, visando estabilizar sua sustentabilidade através dos recursos da própria natureza.

Atualmente as organizações sociais dos assentamentos têm ocupado um lugar de destaque no cenário da política de regularização agrária no estado do Amapá, bem como, no Brasil, com objetivo de assentar milhões de famílias de trabalhadores rurais. Quanto ao domínio das terras amapaense:

No que se refere a jurisdição das terras estaduais, quatro esferas institucionais devem ser levadas em consideração: o INCRA, que jurisdiciona 4.914.871,23 hectares (34,4%) dessas terras; o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) têm jurisdição de 6.434.346,63 de hectares (45,0%); a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com 1.183.838,00 hectares (8,3%); e o governo estadual através do Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (IMAP) que tem 1.708.672,00 hectares, (12%) das terras amapaenses sob sua jurisdição. O restante (0,3 %) está na responsabilidade do Ministério da Defesa que detém 15.681,78 hectares, os municípios tem controle sobre 12.740,00 hectares, e a Eletronorte com outros que dispõem de 11.304,30 hectares (NASCIMENTO, 2009; IMAP, 2010; IBGE, 2015 apud FILOCREÃO; SILVA, 2016, p. 2).

No que se refere a ocupação das terras, os assentamentos rurais tornam-se uma grande oportunidade aos agricultores, para que esses possam utilizar a matéria prima das terras e com seus trabalhos e esforços, transformam a matéria em objetos úteis que facilitam suas atividades e produções. Conforme Santos *et al.* (2019, p. 02)

A política de reforma agrária no Amapá, teve início em 1987 e intensificada a partir de 1995, como resposta às pressões dos movimentos sociais, sindicais e demais organizações. Neste período, constatou-se a ampliação dos assentamentos rurais em todo território, através das ações do Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), implementadas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). De acordo com os dados levantados pelo INCRA, em 2016, o Amapá apresenta 54 assentamentos rurais, distribuídos pelos seus 16 municípios (FILOCREÃO; SILVA, 2016 apud SANTOS *et al.* 2019, p. 02).

Os projetos de assentamentos são sempre implantados em terras desocupadas, onde são destinados a famílias de trabalhadores rurais sem condições econômicas de adquirir um lote de terra onde possam produzir. Nesse sentido, os assentamentos rurais tornam-se ferramentas importantes no desenvolvimento da região, inclusive do setor primário. Onde, dentre tantas, se destaca pela produção artesanal e de subprodutos da castanha do Brasil na Vila do Maracá.

“O Sul do Amapá é uma região com grande número de assentamentos rurais” (SANTOS *et al.* 2019, p. 10), onde destaca-se a Vila do Maracá com o extrativismo da castanha do Brasil que beneficia várias famílias com atividade diversas produtivas. De toda forma, a organização social e econômica das famílias assentadas deve partir da identificação dos interesses e oportunidades demandadas pelas próprias famílias, possibilitando à comunidade local, dentro de um processo de reflexão, determinar o destino do novo espaço, bem como, as contribuições que serão prestadas a tal comunidade.

3.2 ORIGEM DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DO MARACÁ.

Os assentamentos são um tipo específico de organização social que tem como característica a luta pela terra, para explorar e morar. E a criação de projetos de assentamento surge da necessidade de famílias rurais sem condições econômicas por melhores condições de vida, através de seu trabalho.

Os projetos de assentamentos rurais começaram a ser instalados no Amapá no final da década de 1980, à luz do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária da Nova República (PNRA), elaborado após o final do governo militar pelo decreto nº 91.766/85, que foi executado no quadriênio 1985-1989. Assim, se estabelece no mundo rural amapaense os primeiros assentamentos de pequenos agricultores (NASCIMENTO, 2009; FILOCREÃO, 2015 apud FILOCREÃO; SILVA, 2016, p. 11).

Sendo um dos primeiros Projetos de Assentamento Extrativistas no estado do Amapá o Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá, que fica localizado no município de Mazagão. Atualmente chamado de PAE, e considerado o maior assentamento rural do estado e com o maior número de famílias assentadas.

Em 27 de outubro de 1988 foram criados, no município de Mazagão, os Projetos de Assentamento Extrativistas Maracá I, II e III com área de 363.500 hectares, estando eles entre os primeiros Projetos de Assentamento Extrativistas criados no Brasil. Em 28 de abril de 1997, houve uma unificação dos três projetos, recebendo o nome de Projeto de Assentamento Agroextrativista do Maracá, totalizando uma superfície de 569.208 hectares, (INCRA, 2004 apud FILOCREÃO; SILVA, 2016, p. 11).

A Vila do Maracá é onde fica o maior agrupamento de famílias dentro do Assentamento e destaca-se entre as demais localidades da região por sua estrutura urbana com vários estabelecimentos comerciais, escolas, Unidade Básica de Saúde, praça, entre outros, como a sede administrativa da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas - ATEXMA.

Vale destacar, que dentro do Projeto de Assentamento Agroextrativista - PAE do Maracá, além da ATEXMA encontram-se outras associações, como a Escola Família Agroextrativistas do Maracá - EFAEXMA, Associação dos Castanheiros do Médio e Alto Maracá - ACAEXAN, Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá e Associação dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do Lago do Maracá.

3.2.1- Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas - ATEXMA

Com base nos dados da pesquisa levantados nas entrevistas e questionários (aqui identificados como P1 e S1, para manter em anonimato seus nomes), obteve-se informações relevantes em relação a Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas – ATEXMA, que foi criada em 28 de outubro de 1991, antes de sua fundação não teve nenhum tipo de atividades. “Inicialmente teve 80 sócios fundadores, que motivados pela preservação do meio ambiente e em ajudar a população local se deu a iniciativa dos moradores em conversa com o INCRA” (P1). Vale ressaltar, que desde sua criação, para ser membro é necessário que tenha idade superior a 16 anos e que seus pais sejam moradores do assentamento em média a cerca de 20 anos.

Atualmente está em funcionamento, porém já foi mais atuante. Onde a participação dos membros e dos dirigentes da organização acontece por meio de reuniões trimestrais e assembleia geral e “a troca dos representantes/dirigentes é feita através de eleição de 4 em 4 anos” (P1). E conta com 700 associados distribuídos em 36 comunidades, tendo como público alvo os associados adimplentes com ações diferenciadas entre direção, membros e associados.

Ressalta-se que a associação se mantém por mensalidade dos sócios, sendo esses recursos insuficientes para manter-se. “Não são adquiridos recursos a fundo perdido como Editais e Projetos, recursos estes que eram concedidos anteriormente as associações pelas entidades governamentais e INCRA” (P1), como uma ajuda de custo para as associações sem o estorno de pagamento. Cabe aqui destacar, que a Prestação de Contas e a divulgação de recursos são realizadas trimestralmente durante a assembleia geral, ou via grupos de WhatsApp ou rádios comunitárias.

A associação tem como objetivo “ajudar a comunidade através de projetos e cursos profissionalizantes” (S1). Suas formulações, planejamento e monitoramento acontecem através de reuniões da diretoria. “São realizadas ações buscando parcerias, demarcação de terras, disponibilizando cursos e projetos para as comunidades, onde, muitos já foram alcançados” (P1).

A mobilização para atividades ocorre através de reuniões e assembleias realizadas por meio de rádio comunitária e rede social seguindo um cronograma em algumas ocasiões. Utiliza-se ainda o e-mail, WhatsApp, e outros meios de comunicação com intuito de alcançar mais pessoas. Em relação as ações para

enfrentar/solucionar entraves na comunicação, financeiro e execução, administrativo “busca-se aumentar o grupo de pessoas participantes e parcerias, bem como expor os interesses e questionar o que não favorece a comunidade” (P1).

Destaca-se, que “não existe regulamento para formação na associação, porém, é restrito a diretoria, que faz levantamentos e parcerias com o SEBRAE, EMBRAPA e RURAP para oferecer gratuitamente cursos e treinamentos” (S1) a quem tiver interesse, tais como: piscicultura, beneficiamento de castanha, agricultora e extrativismo em geral; “a participação não é muito grande, mais gera efeitos positivos” (P1).

Salienta-se ainda que a Associação ATEXMA já conta com benefícios alcançados como: a demarcação de terras, fomentos, apoio mulher, casa para assentados e inúmeros cursos oferecidos a todos interessados.

Sendo seus principais parceiros “o SEBRAE, EMBRAPA, RURAP e SENAC”, os quais agem pontualmente por meio de cursos, palestras e projetos quando solicitados pela diretoria da associação, trazendo assim, “benefícios como qualificação e aprendizado nos cursos oferecidos”. Porém, “existem ainda dificuldade de parcerias, bem como, a vontades da maioria são sobrepostas pela diretoria que nega as carências vista pelos associados” (P1).

Em relação aos efeitos causados pela pandemia na Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Maracá - ATEXMA “foram feitas solicitações de crédito de habitação e o crédito apoio à mulher, que é um financiamento à mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção rural” (P1), o qual tem processo de aprovação pelo INCRA, foram ainda, “solicitadas cestas básicas para a prefeitura de Mazagão às quais foram entregues” (P1). Vale destacar, que já foi alcançada a aposentadoria de vários assentados, auxílios maternidade e auxílios doença, bem como, a aberturas de ramais e recuperação de pontes, e já está sendo trabalhando a certificação da castanha do maracá e o Plano do Processo Integrado - PPI do governo Federal, visando a melhoria da agricultura familiar.

“A economia básica do assentamento e a extração da castanha-do-brasil que constitui-se como fonte de geração de renda” (P1) na região, sendo utilizada também na sustentabilidade alimentar, fabricação de biscoitos e doces etc., contribuindo para atender as necessidades básicas desse segmento populacional.

3.2.2- Associação dos Castanheiros do Médio e Alto Maracá - ACAEXAN.

Com base nos dados da pesquisa levantados nas entrevistas e questionários (aqui identificados como P2 e S2, para manter em anonimato seus nomes), obteve-se informações relevantes em relação a Associação dos Castanheiros do Médio e Alto Maracá, criada em 20 de maio de 2007. “Fundada basicamente pelos castanheiros pelo desejo de buscar melhorias e melhores preço para venda da castanha, a organização não funcionou antes da institucionalização” (P2), e atualmente está em pleno funcionamento, com projetos junto ao Banco da Amazônia. Porém, já foi bastante atuante. “Para ser membro da organização basta ser castanheiro” (S2).

A associação dos Castanheiros “conta com 268 sócios e abrange cerca de 8 comunidades, seu público alvo dos projetos são os castanheiros” (P2). Para ingressar nessa instituição os requisitos são: Ser maior de 16 anos. À faixa etária de idade dos participantes é de 20 a 60 anos de idade. Sendo, a média de idade dos membros é de 16 a 60 anos. Atualmente a faixa etária mais atuante é dos 20 anos até os 60 anos de idade.

Concomitantemente “a associação se mantem com a mensalidade dos sócios. Porém, os recursos são insuficientes para a manutenção da instituição” (S2). Os recursos são adquiridos através de projetos. “Os projetos são elaborados pela contabilidade da instituição. A prestação de contas é através do CNPJ e os recursos são divulgados por meio de reuniões” (P2).

O objetivo da organização é garantir uma boa venda do produto da castanha e auxiliar nas festividades do Festival da Castanha que ocorre quando os castanheiros terminam a safra da castanha. Destaca-se que “o principal objetivo alcançado foi a recuperação de alguns castanhais e a divisão dos castanhais para diminuir conflitos gerados entre os castanheiros” (P2).

Além disso, “os objetivos não são os mesmos da época da criação, pois, sempre muda com a troca de presidente” (P2). E a troca de representante é através de eleições que ocorrem a cada 4 anos entre os sócios. A formulação dos planejamentos se dão junto ao tesoureiro, secretário e o presidente e a participação se dá através de reuniões e Assembleia Geral, pois, para realização das ações existe todo um planejamento organizado pela diretoria.

E a principal mobilização para se comunicar com a comunidade é através da Voz que vem do Céu (Sistema de som local) e através do convite boca a boca (como

diz a comunidade), para realização de atividades e reuniões, pois, a organização não utiliza e-mail, Whatsapp e telefone.

Acrescenta-se, que já foram desenvolvidos projetos e fomentos para os castanheiros. E ainda, existem atividades em andamento, como projetos de manejo de Açaí e agricultura. Diante disso, “os objetivos da associação são alcançados por meio dos projetos de manejo, pois, contemplam a comunidade no geral” (P2).

Cabe notar, que “a formação que existe na instituição restringe-se para a diretoria” (P2), esse processo de formação é através de cursos nas áreas de administração promovidos pelo Governo do Estado do Amapá, gratuitamente aos participantes.

Sendo os principais parceiros da instituição os membros associados, Governo do Estado, Governo Federal e a Prefeitura Municipal de Mazagão. Esses parceiros são em parte permanentes e alguns são pontuais. “As parceiras são alcançadas pela ação do presidente e contribuem com as atividades fornecendo recursos financeiros, subsídios como gasolina para limpeza dos rios e igarapés dentre outras atividades” (S2). Essas parcerias trouxeram vários benefícios como limpeza do rio, sextas-básicas, dentre outros.

A instituição conta com efeitos positivos na comunidade, como os benefícios alcançados através de projetos para os castanheiros e fomentos.

Em relação aos efeitos causados pela pandemia no ano de 2020, diversos projetos para os agroextrativistas do Maracá como: XVI Festival da Castanha evento que ocorre no dia primeiro de maio; projetos via bancos: Branco da Amazônia (BASA); e Banco do Brasil, através do PRONAF e PROCESSA, e agricultura mecanizada, “devido a pandemia (COVID-19) todos os eventos foram cancelados, inclusive a Assembleia geral, Ordinárias e extraordinárias também foi suspensa” (P2). Diante disso, cabe notar, que a pandemia trouxe vários problemas para a associação dos castanheiros, já que afetou seu funcionamento.

Ressalta-se ainda, que “a associação vem passando por muitas dificuldades, dentre elas, disputa pela gestão (presidência), falta de recursos para pagamento de contas” (S2). E essas dificuldades trazem complicadores ao pleno funcionamento da associação. As ações realizadas para enfrentar esses problemas são reuniões com sócios e diretoria.

3.2.3- Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá.

Com base nos dados da pesquisa levantados nas entrevistas e questionários (aqui identificados como P3 e S3, para manter em anonimato seus nomes), obteve-se informações relevantes em relação a Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá, que foi criada em 25 de julho de 2007. A entidade “surgiu por um grupo de mulheres agroextrativistas interessadas a criar associação, devido, a necessidade de organização para beneficiamento e produção de produtos da castanha” (P3), onde “foi criado primeiramente uma junta governamental para trabalhar, em seguida, foi feito uma assembleia geral para escolha da diretoria executiva” (S3). “As fundadoras foram Vanelma, Helena (in memoriam), Zeca Souza, Tereza, Otília, Vanda, Irene, Ezebina dentre outras, e a associação não funcionou antes da sua criação” (P3).

A referida associação “na criação foi composta por 85 mulheres, atualmente 38 mulheres apenas atendendo a vila Maracá, Itaupal, Breu, Felipe e Laranjal do Maracá” (S3). Sendo, seu público alvo as mulheres das comunidades.

Como requisito para ingresso na associação era ser “mulher de 16 anos de idade em diante, tinha que ser assentada, morar no local e saber fazer algum subproduto com castanha” (S3). E a troca dos representantes e dirigentes ocorria através de eleição de 4 em 4 anos.

“Atualmente o funcionamento está parado, devido inadimplência deixada pela primeira diretoria, por não declarar o imposto de renda. No início a organização foi muito atuante, mais atualmente não” (P3).

Durante seu funcionamento a “associação manteve-se por mensalidades das sócias, porém, poucas pagavam, tornando-se insuficientes o recurso” (P3).

Ainda “durante seu funcionamento foi alcançado recursos por fundo perdido com projetos elaborados pelo RURAP” (S3), mas, atualmente não são mais alcançados devido a inadimplência.

O objetivo da organização “era criar renda para as famílias, com produtos da castanha fora do período de safra e trazer benefícios para ajudar as pessoas da comunidade” (P3). As ações realizadas para atingir os objetivos eram através da produção e venda de produtos da castanha.

Vale destacar, que “foram alcançadas algumas metas como cursos de capacitação profissional que hoje são fonte de renda na comunidade, como

artesanato, biscoito de castanha, bolos, doces e salgados” (P3), proporcionando o beneficiamento e aumento de renda com os subprodutos da castanha, e das necessidades de saúde, educação e infraestrutura na comunidade.

Convém notar, que “na associação não existiam ações diferenciadas entre diretoria, membros ou comunidade, ou seja, todos tinham as mesmas oportunidades em relação a oferta de cursos e capacitação profissional” (S3). Salienta-se ainda, que a comunidade recebeu como benefício alcançado uma sede, que já não existe mais.

A princípio a instituição era bem atuante, e atualmente não tem nenhuma atividade ou objetivos para o coletivo. A participação dos membros e dos dirigentes da organização acontecia através de reuniões.

Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá “teve como principais parceiros a Secretaria de Inclusão e Mobilização Social, Secretaria da Mulher, CNS, ATEXMA e outro parceiro forte era o RURAP” (S3), os quais eram presentes pontualmente quando solicitados pela diretoria da associação, ajudando na realização de cursos, projetos e documentação da associação.

Em relação aos efeitos causados pela pandemia na Associação, segundo os dados coletados, as atividades da associação já vinham paradas muito antes da pandemia, pelo acúmulo de intempéries enfrentados pela organização que hoje é praticamente extinta. Diante disso, as dificuldades enfrentadas são grandes por conta da situação inadimplente da associação e essa situação complica o funcionamento ou restauração da entidade.

3.2.4- Associação dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do Lago do Maracá.

Com base nos dados da pesquisa levantados nas entrevistas e questionários (aqui identificados como P4 e S4, para manter em anonimato seus nomes), obteve-se informações relevantes em relação a Associação Quilombola dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do Lago do Maracá, criada em 20 de maio 2012, “motivados pelo reconhecimento da comunidade quilombola e em busca de melhores condições de vida na comunidade, deu-se por reuniões familiares, comunitárias com apoio da SEAFRO” (P4). Teve por sócios “fundadores, as Senhoras Maria Divina, Maria da Conceição, Rose Meire, Isaura Ferreira, os

Senhores Anastácio, José Hamilton, Edmundo Rosa, Nilton Conceição, Paulo Vitor e mais outros 60 membros da Comunidade” (S4), e a associação não funcionou antes da sua criação.

Ressalta-se que “a organização se mantém por mensalidade dos sócios, recursos esses insuficientes para sua manutenção, e não são adquiridos recursos a fundo perdido” (P4), como citado acima, eram recursos concedidos pelas entidades governamentais e INCRA às associações sem o estorno de pagamento.

Atualmente a instituição permanece sempre atuante seguindo seus estatutos, a “participação dos membros e dos dirigentes da organização acontece por meio de reuniões trimestrais e assembleia geral” (S4).

Para o ingresso dos membros é seguindo o estatuto e “a troca dos representantes / dirigentes é feita através de eleição e/ou por insatisfação dos membros associados convocando novas eleições” (S4).

“A Prestação de Contas (Dinheiro em Caixa e CNPJ) bem como a divulgação de recursos são realizadas trimestralmente ou durante a assembleia geral” (P4). E a mobilização para as atividades é feita através de telefone rural, aviso pessoal, e-mail, whatsapp, e outros meios de comunicação, recursos eficazes e importantes, não seguindo cronograma ou frequência.

Convém salientar, que “existe capacitação gratuita da diretoria e membros para trabalharem na organização e em suas propriedades, tais como oficinas, cursos e capacitação nas áreas de Apicultura, Artesanato e Hortaliças” (P4), com participação atuante da comunidade nas formações, geralmente promovidas por parceiros como IMAP, IFAP e SEBRAE. Infelizmente os cursos de formação não produzem efeitos positivos na comunidade por que as pessoas não colocam em prática.

A associação tem como seus principais parceiros a Secretaria Extraordinária de Políticas para Afrodescendentes (SEAFRO), Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Instituto Federal do Estado do Amapá (IFAP), Ministério Público do Estado do Amapá (MP), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Estado do Amapá (IMAP), Platon Energia Solar e Universidade Estadual do Amapá(UEAP). Agindo pontualmente quando solicitados pela associação, contribuindo para as atividades através de palestras e orientações, trazendo

benefícios como conhecimento dos direitos e deveres especialmente para comunidade quilombola, cursos de capacitação e auxílio na criação da associação.

Cabe aqui ressaltar, que “existem atividades em andamento através de parceria com a Prefeitura Municipal de Mazagão para a Implantação de uma Escola Quilombola, e como a FUNAZA para Implantação do sistema de água na comunidade” (P4). E na área cultural tem-se a Centenária e Tradicional Festa em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, ações essas que já alcançam os objetivos contemplando a comunidade em geral.

Em relação aos efeitos causados pela pandemia a Associação “fez muitas ações em favor das comunidades durante a pandemia” (P4). Onde, o presidente junto com seus gestores oficializaram na Secretaria de Saúde de Mazagão o pedido de algumas palestras para falar para a comunidade como se prevenir, e ainda foi deixado ofício para que tivesse a entrega de álcool em gel e máscaras nas comunidades. Fez-se “o cadastro da associação no CRAS pra receber kit de cesta básica para as famílias” (P4).

“Obteve-se doações de cesta básica pela diocese de Macapá e por uma empresa de fora do Estado chamada Macacare, a qual doou 150 kits e ainda, o Banco do Brasil contribuiu com 200 cestas básicas” (S4).

Vale ressaltar, que “existem algumas limitações e dificuldades na organização como por exemplo dificuldades na demarcação das terras, pelas lideranças maiores (Governo Federal, Estadual e Municipal), limitações estas que geram problema” (S4), porém estão sendo exercidas ações para enfrentar e/ou solucionar tais entraves na comunicação, financeiro e execução, administrativo.

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa realizou-se primeiramente um levantamento bibliográfico sobre a temática e pesquisa de dados em fontes secundárias, como por exemplo, o Caderno MARE da reforma do estado (BRASIL, 1997). “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas” (ANDRADE, 2010, p. 25 apud SOUSA *et al.* 2021, p. 02).

A partir da base teórica elaborou-se um questionário que contava com 58 questões, envolvendo informações desde a criação, características, ações desenvolvidas, parcerias e situação atual.

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada. “As pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo” (GIL, 2008, p.47).

A pesquisa foi realizada pelos estudantes do curso de Licenciatura e Educação do Campo da Universidade Federal do Amapá, *Campus* Mazagão-AP, e as entrevistas foram realizadas com membros dos assentamentos agroextrativistas da Vila do Maracá. “Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p.128).

4.1 ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada no assentamento agroextrativista, localizado na Vila do Maracá, Município de Mazagão, ao sul do estado do Amapá, distante aproximadamente 93,5 km da sede do Município, via BR-156 e AP-020.

Efetivada nos seguintes assentamentos: Associação de Trabalhadores Agroextrativistas do Rio Maracá (ATEX-MA), Associação dos Castanheiros do Maracá (ACAEXAN), Associação das Mulheres Agroextrativistas do Maracá (AMAM) e Associação Quilombola dos Remanescentes das Comunidades do Igarapé do lago do Maracá (AQRCILM).

4.2 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, utilizando-se a abordagem qualitativa, que considera o contexto em que o objeto de pesquisa está inserido e as características da sociedade a que pertence. Richardson (1999, p.71), afirma que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. O mesmo autor ressalta ainda, que esta abordagem pode contribuir no processo de

mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (RICHARDSON, 1999).

4.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A técnica utilizada para a coleta de dados foi através de uma entrevista semiestruturada seguida de um questionário elaborado na disciplina de Organizações Sociais e Projetos para o Campo, no curso de Licenciatura em Educação no Campo, ministrada pelo professor Marlon dos Reis. A entrevista foi realizada com dois membros da diretoria, sendo, o Presidente e o Secretário de cada organização, sendo um de uma gestão anterior e outro da gestão atual.

Para garantir o anonimato dos entrevistados, optou-se por chamá-los de P1, P2, P3, P4 para se referir aos Presidentes e S1, S2, S3, S4 aos secretários que contribuíram com respostas ao questionário.

A entrevista aconteceu mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido a todos os entrevistados, aos quais foi garantido o sigilo de suas identidades, conforme preconiza a Resolução CNS nº 466/12.

4.4 MÉTODO DE PESQUISA

Utilizou-se como método de pesquisa para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, seguida de análise documental de relatórios técnicos, editais e atas de reuniões, com o intuito de obter informações a respeito do funcionamento das organizações sociais do assentamento Maracá. Conforme Gil (2008, p.70),

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Sabe-se que para iniciar-se uma pesquisa deve existir um problema; Asti Vera (1979) defende a ideia que o propulsor para um estudo é o problema, pois sem ele não há razão de realizar a pesquisa. Diante disso, buscou-se elaborar um

diagnóstico das contribuições prestadas por estas organizações a comunidade. Pois, conforme Marconi; Lakatos (2002) definem a pesquisa como instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos.

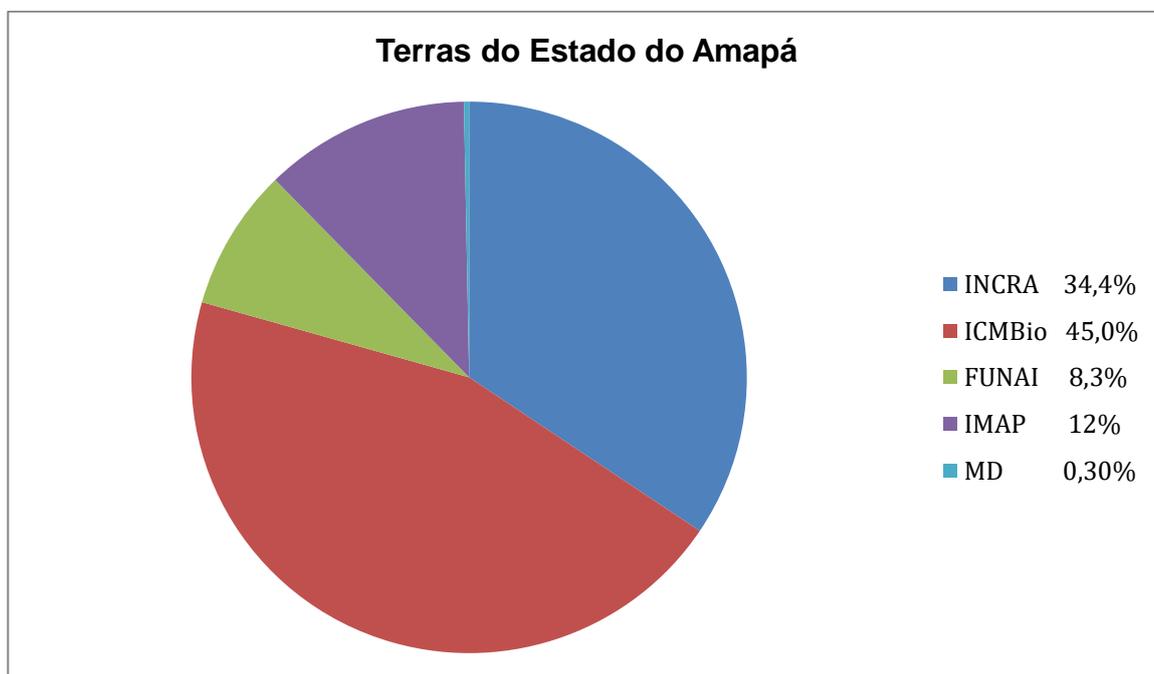
Nesse sentido, a pesquisa pode ser utilizada para gerar novos conhecimentos sobre a realidade empírica ou conhecimento empírico sobre algo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a entrevista e aplicação do questionário para a coleta de dados, as respostas foram analisadas qualitativamente.

De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa de campo, elaboramos o seguinte gráfico com informações pertinentes a jurisdição das terras.

Gráfico 01: Jurisdição das terras no Estado do Amapá.



FONTE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010). Org.: autores.

Conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010) as terras no estado do Amapá, estão distribuídas da seguinte forma: o INCRA jurisdiciona 4.914.871,23 hectares dessas terras; o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) têm jurisdição de 6.434.346,63 hectares; a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) com 1.183.838,00 hectares; o Governo

Estadual através do Instituto do Meio Ambiente e de Ordenamento Territorial do Amapá (IMAP) tem 1.708.672,00 hectares, e o Ministério da Defesa detém 15.681,78 hectares.

A criação de Projeto de Assentamento de Agroextrativista - PAE no Amapá permitiu a instalação de uma parcela populacional vivendo de exploração do extrativismo vegetal. Sendo, que a Amazônia permanece como a região mais utilizada para fins de assentamentos de reforma agrária.

Quadro 01: PAEs da Vila do Maracá.

Assentamento Agroextrativista do Maracá	Motivo da criação	Quantidade de Associados	Quantitativo de Comunidades abrangidas	Tempo de funcionamento
Associação ATEXMA	“Motivados pela preservação do meio ambiente e ajudar a população local” (P1).	700	36	30 anos
Associação dos Castanheiros	“Buscar melhores preços para a venda da castanha” (P2).	268	08	14 anos
Associação dos Quilombolas	“Motivados pela criação e reconhecimento da comunidade quilombola em busca de melhores condições de vida na comunidade” (P3).	130	05	09 anos
Associação de Mulheres	“Surgiu da necessidade organização das mulheres Agroextrativistas para beneficiamento e produção de produtos da castanha uma vez que seus esposos trazem o produto in natura proporcionando o beneficiamento e aumento de renda com os subprodutos da castanha, e das necessidades de saúde, educação e infraestrutura na comunidade” (P4).	38	05	12 anos

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

Em análise do quadro 01, verifica-se que a criação de cada organização social pesquisada se deu por iniciativa dos moradores em conversa com o INCRA, sendo motivados pela busca de melhores condições de vida e benefícios às

comunidades abrangentes. Pois, os assentamentos dão condições de produção, bem como, garantem a segurança alimentar.

Conforme (P1) o principal motivo de criação da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas “foi a preservação do meio ambiente e principalmente para ajudar a comunidade”.

Com isso, percebe-se que a criação de associações vem garantir às famílias assentadas o uso sustentável da terra, onde vivem e produzem com seus próprios trabalhos, suas características e tradições.

Quadro 02: Funcionamento das Organizações Agroextrativista da Vila do Maracá.

Em relação ao funcionamento dos assentamentos, obteve-se as seguintes respostas:

Associação ATEXMA	<ul style="list-style-type: none"> • "Está em funcionamento, porém já foi mais atuante" (S1).
Associação dos Castanheiros	<ul style="list-style-type: none"> • "A organização social está funcionando, tem projetos junto ao Banco da Amazônia. Porém, já foi mais atuante" (S2).
Associação dos Quilombolas	<ul style="list-style-type: none"> • "A instituição está sempre atuante e seguindo seus estatutos" (S3).
Associação de Mulheres	<ul style="list-style-type: none"> • "Nesse momento o funcionamento está parado, devido a inadimplência" (S3).

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

Verifica-se na análise do quadro 02 que 3 (três) associações estão em pleno funcionamento, entretanto, já foram mais atuante. Já uma delas “atualmente encontra-se sem funcionamento, devido inadimplência na declaração de imposto de renda deixada pela última diretoria” (P3).

Em relação as que estão funcionando, a participação dos membros e dos dirigentes das organizações acontece por meio de reuniões trimestrais e assembleias.

Quadro 03: Contribuições das Associações Agroextrativista da Vila do Maracá.

Quando questionados sobre as contribuições prestadas pelas associações a comunidade, obteve-se as seguintes respostas:

Associações	Contribuições
Associação ATEXMA	“Ajudar a comunidade através de projetos e cursos profissionalizantes” (P1).
Associação dos Castanheiros	“Garantir uma boa venda do produto da castanha e auxiliar nas festividades do festival da castanha que ocorre quando os castanheiros terminam a safra da castanha” (P2)
Associação dos Quilombolas	“Buscar pelo direito à terra, titularização quilombola e melhorias para comunidade, formulação, planejamento, monitoramento” (P3).
Associação de mulheres	“O objetivo era criar renda para as famílias, com produtos da castanha fora do período de safra e trazer benefícios para ajudar as pessoas da comunidade” (P4).

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a principal contribuição das associações é ajudar a comunidade, buscando parceiras, e promovendo ações através de projetos e cursos profissionalizantes para beneficiar as comunidades envolvidas.

Cabe destacar, que algumas já “promoveram capacitações e outras ações estão em andamento” (P1, P2, P3) alcançando a Vila Maracá e as outras 35 comunidades. Nesse contexto, observa-se que o extrativismo foi motivado por um objetivo em comum dos envolvidos, que é o desenvolvimento sustentável e permanência da comunidade da Vila do Maracá e arredores.

Nesse sentido, o Projeto de Assentamento Agroextrativista da Vila do Maracá é uma modalidade de assentamento, que visa incentivar a prática de atividades

desenvolvidas pelas populações assentadas, baseadas na produção primária e extrativismo vegetal, bem como, na produção artesanal e de subprodutos da castanha do Brasil.

Quadro 04: Parcerias e Recursos.

Em relação aos principais parceiros e os recursos para manter as associações, obteve-se como respostas:

Associações	Parceiros	Recursos
Associação ATEXMA	“SEBRAE, EMBRAPA, RURAP e SENAC” (P1).	“Associação se mantém por mensalidade e apoio de entidades” (S1).
Associação dos Castanheiros	“Governos do Estado, Governo Federal e a Prefeitura Municipal de Mazagão” (P2).	“A organização social é mantida com a mensalidade dos sócios” (S2).
Associação dos Quilombolas	“SEAFRO, IPHAN, MP, SEBRAE, IMAP, UEAP e Platon Energia Solar” (P3).	“A organização se mantém por Mensalidade” (S3).
Associação de mulheres	“Eram Secretaria de Inclusão e Mobilização Social, Secretaria da Mulher, CNS, ATEXMA e outro parceiro forte era o RURAP” (P4).	“Se manteve por mensalidade dos sócios, porém, poucos pagavam sendo insuficientes” (S4).

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

A partir do levantamento realizado, como mostra o quadro 04 é possível identificar que todas as associações contam com parcerias, porém, “mesmo com algumas parcerias que nem sempre acontece” (S1) elas são mantidas de fato com as mensalidades dos sócios, o que torna-se preocupante para sustentabilidade das associações.

Já que a Associação das Mulheres que atualmente está parada, “era mantida apenas com as mensalidades dos sócios e poucos pagavam” (S4), sendo insuficiente para manter a associação.

Quadro 05: Dificuldades/Limitações.

Em relação as dificuldades e limitações encontradas pelas associações da Vila do Maracá, obtiveram-se as seguintes respostas:

Associações	Dificuldades	Limitações
Associação ATEXMA	“Dificuldade de parcerias” (S1).	“As vontades da maioria são sobrepostas pela diretoria que nega as carências vista pelos associados” (P1)
Associação dos Castanheiros	“Muitas dificuldades, dentre elas, disputa pela gestão (presidência), falta de recursos para pagamento de contas” (S2).	“Essas dificuldades trazem complicadores ao pleno funcionamento da associação” (P2)
Associação dos Quilombolas	“Dificuldades na demarcação das terras, pelas lideranças maiores (Governo Federal, Estadual e Municipal)” (S3).	“Limitações que geram problema são as resistência e rejeição daqueles que se recusam ajudar” (P3).
Associação de mulheres	“Inadimplência, não foi prestado contas de um projeto e nem declarado imposto de renda” (S4).	“Essa situação complica o funcionamento ou restauração da entidade” (P4)

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

Pode-se observar que as dificuldades das associações da Vila do Maracá são diversas, e tais dificuldades ocasionam como consequência limitações a estas associações e colocam em risco a questão da sustentabilidade para mantê-las em pleno funcionamento.

Sendo, que essa situação faz com que os membros busquem outras formas de renda que vão se afastando da lógica do assentamento criado, situação que vai cada vez mais empurrando para a dificuldade de manter as associações em funcionamento.

Quadro 06: Efeitos da Pandemia.

Se tratando dos efeitos da pandemia enfrentados pelas associações, obtiveram-se as seguintes respostas:

Associações	Efeitos da Pandemia
Associação ATEXMA	“Foram realizadas varias ações para dá suporte aos assentados e agricultura familiar” (P1)
Associação dos Castanheiros	“Todas as atividades e os eventos foram cancelados, inclusive a Assembleia geral, Ordinárias e extraordinárias também suspensas” (P2).
Associação dos Quilombolas	“Foram realizadas muitas ações em favor das comunidades durante a pandemia, junto a secretaria de saúde de Mazagão” (P3).
Associação de mulheres	“As atividades da associação já haviam sido paradas antes da pandeia pelo acúmulo de intempéries enfrentados” (P4).

Fonte: Elaborado pelos autores em 2021, com base nos dados da pesquisa.

Sabe-se que a interrupção prolongada das atividades presenciais, acarreta em perdas significativas em qualquer ramo de trabalho, e nas associações não são diferentes. Nesse sentido, obedecendo aos decretos estaduais e municipais as associações da Vila do Maracá interromperam seus encontros presenciais, como reuniões e assembleias.

Observa-se que as associações que estão funcionando elaboraram seus planos de enfrentamento, e mesmos com todas as adversidades que a pandemia trouxe a população, a Associação ATEXMA e Associação dos Quilombolas realizaram ações em favor da comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi realizada no assentamento Agroextrativista do Maracá município de Mazagão, estado do Amapá, o estudo revela a pouca capacidade de sustentação financeira das associações. Diante disso, verifica-se que, as organizações sociais abordadas nesse estudo todas passam por dificuldades financeiras para manterem-se em boas condições de funcionamento, pois, apenas o pagamento de mensalidade pelos sócios não são suficientes.

As respectivas instituições estudadas se constituíram dos anseios de grupos populacionais locais, buscando melhor qualidade de vida e regularização de terras. Porém, com todas as dificuldades enfrentadas apenas três associações continuam plenamente atuantes dentro de suas respectivas comunidades na Vila do Maracá.

O estudo constatou como resultado positivo as inúmeras contribuições prestadas pelas organizações sociais à comunidade e assentamento agroextrativista do Maracá, tanto aos associados a essas organizações como ao público, uma vez que suas atividades e cursos de formações alcançam a comunidade em geral.

Durante o estudo, observou-se que as organizações pesquisadas têm reconhecidas suas ações dentro da comunidade, claro que não contemplam todos os anseios existentes, mas se mostram ferramentas essenciais na contribuição do desenvolvimento local, bem como, um fator positivo no direito a terra ou seu usufruto. Onde as mesmas, demonstram representatividade junto os órgãos governamentais e instituições privadas.

Dessa forma, pode-se avaliar de forma positiva o associativismo exercidos no assentamento agroextrativista do Maracá, como organizações benéficas aos agricultores e extrativistas desta região tão importante na produção primária para o Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTI VERA, Arnaldo. **Metodologia da pesquisa científica**. 5.ed. porto Alegre: Globo, 1979. Atlas, 1976. p.50.

BRASIL, Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado. **Organizações sociais**. Secretaria da Reforma do Estado. Brasília: Ministério da Administração e Reforma do Estado, 1997. 74 p. (Cadernos MARE da reforma do estado; v. 2).

FILOCREÃO, Antônio Sérgio Monteiro; SILVA, Irenildo Costa da. **A política de assentamentos rurais no Estado do Amapá. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, v. 9, n. 3, p. 145-171, dez. 2016**. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs>. Acesso em: 29 de Out. de 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap, acessado em fevereiro de 2020.

MAFRA, Rivaldo Chagas. **Produtor Rural ou Agricultor?** Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, vol. 10, p.90-91, 2013.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARE, **Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado** Brasília- DF 1998. Disponível em: <http://www.mare.gov.br>, acessado em: 20/03/2020.

MATOS, Aécio Gomes de, **Organização social de base: reflexões sobre significados e métodos** / Aécio Gomes de Matos, Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural – NEAD / Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável / Ministério do Desenvolvimento Agrário, Editorial Abaré, 2003.

NEVES, J.G. **Ribeirinhos, desenvolvimento e a sustentabilidade possível**. Revista P@rtes ISSN 1678-8419. 2005. Disponível em: <https://www.partes.com/socioambiental/ribeirinhos.asp> Acesso em 13 de Nov. de 2021.

RICHARDSON, M. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo, (1999).

SANTOS, Ramofly Bicalho dos; BRITO, Jefferson Almeida; MACEDO, Pedro Clei. **Políticas públicas de Educação do Campo na Amazônia: a experiência do Pronera nos Assentamentos Rurais do Amapá. REVISTA DEBATES INSUBMISSOS**, Caruaru, PE. Brasil, Ano 2, v.2, nº 5, jan/abr. 2019. ISSN: 2595-2803. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/> Acesso em 15 de Nov. de 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. **A pesquisa bibliográfica: princípios e Fundamentos.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Acesso em 15 de Nov. de 2021.